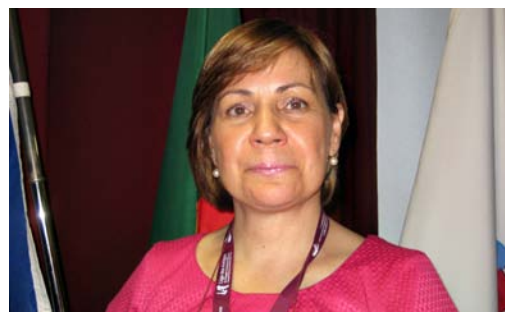


Comemorações do Cinquentenário da Escola de Fuzileiros vão marcar o ano 2011

Escola é parte integrante do concelho e da cidade do Barreiro



**Manuela Furtado, Unidade de Cuidados Paliativos - Barreiro
Criar a vertente de Apoio Domiciliário
é uma necessidade e objectivo futuro**



Escola de Fuzileiros é parte integrante do concelho e da cidade do Barreiro

Comemorações do Cinquentenário vão marcar o ano 2011



O Contra-Almirante, Picciochi, Comandante do Corpo de Fuzileiros, em conferência de imprensa, realizada no Museu dos Fuzileiros, na Escola de Fuzileiros Navais, em Palhais, concelho do Barreiro, salientou os Fuzileiros – “orgulham-se da sua história”.

Recordou que a Escola de Fuzileiros, criada na década de 60, que agora completa o seu cinquentenário, formou nestes anos de vida, 22 mil Fuzileiros.

“Esta Escola diz sempre muito para quem por cá passou” – referiu, sublinhando que por essa razão “a vistam periodicamente”.

O Comandante do Corpo de Fuzileiros salientou – “o excelente relacionamento com as autarquias e com a cidade do Barreiro”.

TEMOS MANTIDO UM RELACIONAMENTO POSITIVO

Carlos Humberto, Presidente da Câmara Municipal do Barreiro, referiu que a Escola de Fuzileiros – “é parte integrante do concelho e da cidade do Barreiro”, acrescentando que é necessário – “aprofundar com a cidade e com o concelho uma relação que é excelente”.

“Ao longo dos anos temos mantido um relacionamento positivo que tem vindo a aprofundar-se” – sublinhou, nomeadamente em matérias como a preservação da Mata da Machada e Sapal do Rio Coina e no apoio em investigação histórica nomeadamente ao nível da arqueologia.

“Esta relação pode ir mais longe, é necessário ir mais longe” – afirmou.

“Eu sou filho da Escola” – referiu que esta é uma expressão que se escuta muito no Barreiro.

O autarca recordou que o Barreiro tem uma história ligada ao mar, que o território do concelho teve “um papel importante na época dos descobrimentos”.

ABERTURA À SOCIEDADE CIVIL

Ferreira Leite, Comandante da Escola de Fuzileiros Navais, salientou – “é um enorme privilégio, orgulho e emoção, ser Comandante da Escola neste momento” quando são celebrados os seus 50 anos de vida.

Ferreira Leite divulgou diversas actividades que vão ser realizadas, com início



no próximo dia 5 de Maio, prolongando-se até Outubro.

O Comandante da Escola de Fuzileiros referiu que a Câmara Municipal do Barreiro tem sido um “parceiro permanente”, contribuindo para concretizar a “abertura à sociedade civil” da Escola de Fuzileiros.

ONDA DE VONTADES

Ferreira Leite, salientou que num tempo que “não existem recursos”, só através de uma “onda de vontades” foi possível desenvolver o programa, neste contexto agradeceu o contributo dos CTT, do BPI, da Casa Cultural da Marinha, da Belgráfica e da Proforma.

O Comandante da Escola de Fuzileiros Navais sublinhou que a cidade do Barreiro tem sido “activa e colaborante” com a Escola, contribuindo para, disse, conjuntamente – “irmos na carruagem da frente deste país, que precisa de princípios e valores que se cultivam nesta casa”

COMEMORAÇÕES 50 ANOS DA ESCOLA DE FUZILEIROS

CRONOLOGIA DE EVENTOS

05 Maio — “Dia do Coração” no âmbito das comemorações do dia do coração no Concelho do

Barreiro:

— Actividades físicas para 1 50 jovens (1 5 aos 1 8 anos) na Escola de Fuzileiros.

18 Maio — “Dia Internacional do Museu”

- Visita aberta à comunidade, mediante inscrições em que a deslocação será efectuada na embarcação tradicional do município, varino Pestarola, e nas LÂRC.

03 Junho — “Dia da Escola de Fuzileiros”

- Inauguração da “Praça Vice-almirante Melo Cristino”, na Escola de Fuzileiros
- Cerimónia Militar

- Inauguração de exposição alusiva ao evento — Ginásio da Escola de Fuzileiros

- Lançamento de selo comemorativo da efeméride

- Lançamento do livro “Escola de Fuzileiros — 50 anos”

- Concerto pela Banda da Armada na Casa da Cultura — Barreiro.

09 Julho — “Dia do Fuzileiro”

-Inauguração de monumento alusivo na Avenida dos Fuzileiros Navais pela Câmara

Municipal do Barreiro em colaboração com a Associação de Fuzileiros

- Inauguração de estátua na praça Rebordão de Brito, na Escola de Fuzileiros.

12 — 21 Agosto — Festas do Barreiro

- Participação no evento através de mostra da exposição alusiva aos 50

anos da Escola de Fuzileiros.

25 Setembro — “Passeio pelo Património”

- Visita aberta à comunidade, mediante inscrições em que a deslocação será

efectuada na embarcação tradicional, varino Pestarola, e nas LARC.

Outubro — “Mês do Idos”

- Visita à Escola de Fuzileiros (programa a definir), cerca de 500 seniores de uma região do país.



Manuel Malheiros, Governador Civil de Setúbal

«Acabar com a discriminação em relação à deficiência»

O Governo Civil de Setúbal, enquanto entidade coordenadora do Programa "Escola Alerta" no Distrito, promoveu no Pavilhão de Exposições da Moita, a cerimónia distrital de entrega de prémios aos projectos concorrentes este ano lectivo.

"Este concurso significa um esforço para, ao nível das escolas, fazer entrar a ideia que é necessário acabar com a discriminação em relação à deficiência" – sublinhou Manuel Malheiros, Governador Civil de Setúbal ao jornal «Rostos».

O Governo Civil de Setúbal, enquanto entidade coordenadora do Programa "Escola Alerta" no Distrito, promoveu, no Pavilhão de Exposições da Moita, a cerimónia distrital de entrega de prémios aos projectos concorrentes este ano lectivo. Esta 8.ª edição no Distrito de Setúbal

contou com a participação de 704 alunos (do pré-escolar, do 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário) e 29 docentes, num total de 16 projectos a concurso.

"Este concurso significa um esforço para, ao nível das escolas, fazer entrar a ideia

que é necessário acabar com a discriminação em relação à deficiência" – sublinhou Manuel Malheiros, Governador Civil de Setúbal ao jornal «Rostos» .

ACABAR COM TUDO O QUE SEJAM BARREIRAS ARQUITECTÓNICAS

Manuel Malheiros, salientou que esta iniciativa visa – " desenvolver um esforço para acabar com tudo o que sejam barreiras arquitectónicas, físicas, de qualquer nível que ponham problemas à mobilidade e ao acesso das pessoas que têm qualidades diferentes umas das outras, de forma a impedir que essas pessoas não possam ter acesso à educação. Todos nós temos alguma deficiência. Eu uso óculos, outras pessoas têm outro tipo de problemas, mas, aqui, o que é necessário é dar às pessoas capacidade intervirem e terem educação nas mesmas condições que os outros".

8ª EDIÇÃO FOI MUITO BOA

Manuel Malheiros expressou a sua satisfação pelos resultados, salientando que esta 8ª edição – " foi muito boa tivemos mais de 700 alunos a participar, temos aqui presentes – na sessão de entrega dos prémios – cerca de 400 alunos. De referir que tivemos uma participação, pela primeira vez de Jardins de Infância, que não participam oficialmente ou formalmente, mas que fazem aquilo a que nós chamamos uma pré-participação".

PROJECTO NO PRÓXIMO ANO VAI TER CONTINUIDADE.

"Estou muito satisfeito com o trabalho realizado, de todos, das Câmaras que nos ajudaram, da Câmara da Moita que nos cedeu este espaço, dos professores, das escolas, dos Agrupamentos, dos alunos, das forças de Segurança. São todos, no conjunto, que permitem esta grande alegria que se sente nesta festa" - sublinhou Manuel Malheiros, Governador Civil de Setúbal, acrescentando que – "o projecto no próximo ano vai ter

continuidade".

Moita orgulhosa de receber festa de encerramento

O presidente da Câmara Municipal da Moita, João Lobo, referiu ao «Rostos» que foi um orgulho para o concelho da Moita receber em instalações municipais a festa de encerramento da 8ª edição do Concurso «Escola Alerta».

O autarca salientou a importância desta iniciativas para promover uma cultura de integração dos cidadãos com deficiência e deu relevo ao papel das escolas na formação de novas gerações.

VENCEDORES DE ALMADA E SESIMBRA

Os Premiados, nesta 8ª edição do Programa "Escola Alerta" foram entregues aos seguintes estabelecimentos de ensino:

Na Categoria 1 (1.º e 2.º ciclos) - 5º I, da EB 2/3 Comandante Conceição Silva (Cova da Piedade)

Na Categoria 2 (3.º ciclo e ensino secundário) - 6º C e 8º D da EB Integrada da Boa Água (Quinta do Conde)

O júri entendeu, este ano, e tendo em conta que não pode ser presente a concurso, nos termos do actual regulamento, atribuir um Prémio de Participação à Sala Azul do Centro Infantil do Lavradio "O Barquinho", ISS,IP.

O júri atribuiu ainda uma Menção Honrosa na Categoria 1 para a EB1 José Afonso "O Rouxinol".

E outra Menção Honrosa na Categoria 2 à turma do 8º A da EB 2/3 Vale de Milhaços.

De referir que os trabalhos foram submetidos à avaliação de um Júri Distrital e os dois melhores vão representar, em Junho, o Distrito no concurso nacional.



A cultura saiu à rua em Alhos Vedros na Moita

Num encontro onde foi sublinhado ser essencial mudar de atitude

Numa iniciativa da Junta de Freguesia de Alhos Vedros, no âmbito das comemorações do 37º aniversário do 25 de Abril, decorreu no Pólo de Alhos Vedros da Biblioteca Municipal da Moita, a sessão de apresentação do livro «Dez contos de réis e de gente», de José Luís Ferreira, deputado do Partido Ecologista «Os Verdes».

“Uma obra que demonstra um profundo amor à nossa cultura” – referiu Fernanda Gaspar, presidente da Junta de Freguesia de Alhos Vedros.

Num ambiente agradável, no espaço exterior do Pólo de Alhos Vedros da Biblioteca Municipal da Moita, decorreu a apresentação do livro “Dez contos de réis e de gente”, de José Luís Ferreira, deputado de “Os Verdes”.

Uma noite amena. Um espaço decorado com sensibilidade, proporcionou um clima familiar e um ponto de encontro com a cultura e com animação musical.

Após um agradável apontamento musical com músicos locais, seguiu-se a apresentação do livro de contos, numa sessão coordenada por Jorge Taylor. Fernanda Gaspar, Presidente da Junta de Freguesia de Alhos Vedros, apresentou a obra de José Luís Ferreira.

“Esta é uma obra com um conteúdo profundo, onde cada um de nós, ao ler, poderá identificar-se com diversos aspectos do texto e dos personagens, pois é possível revivermos memórias das nossas terras” – sublinhou Fernanda Gaspar.

“SÁTIRA”, “HUMOR” E “PAIXÃO”

A autarca sublinhou que a obra de José Luís Ferreira, tem “sátira”, “humor” e “paixão”.

“Uma obra que demonstra um profundo amor à nossa cultura” – referiu, acrescentando que – “o livro identifica-se com o espírito das comemorações do 25 de Abril”.

Fernanda Gaspar salientou que esta obra de José Luís Ferreira, demonstra – “uma opção de defesa dos mais desfavorecidos”.

A autarca referiu que – “um livro desde que deixa de estar na gaveta, passa a conter a visão de cada um de nós, cada um dos leitores que interpreta e tem uma visão sobre o seu conteúdo”.



É ESSENCIAL NOS MUNDO DE HOJE MUDAR DE ATITUDE

Carlos Santos, Vereador da Câmara Municipal da Moita, expressou a sua satisfação pelo local e a forma como foi dinamizada a apresentação do livro, porque, sublinhou – “a apresentação de um livro não tem que ser uma coisa chata”.

O autarca sublinhou que o facto do autor ser um homem da política, é, pois, positivo a sua dedicação à escrita, referindo que – “não é normal que um político ter tempo e paciência para ler e escrever”.

Carlos Santos comentou o facto de, no mundo actual, sermos excessivamente “formatados” pelos órgãos de comunicação social, que nos retira o sentido crítico das coisas e da vida.

Na sua intervenção, citando Mia Couto, deixou sete mensagens que são uma proposta para todos construirmos um “projecto de modernidade”, entre outros aspectos, sublinhou que é essencial que retiremos o “sapato sujo” que nos leva a pensar e agir como se “os culpados são sempre os outros”, e, também, sermos capazes de sentir que o sucesso nasce do trabalho.

Carlos Santos salientou que é essencial nos mundo de hoje “mudar de atitude” e sermos todos “construtores de futuro”.

Referiu estas palavras, como sendo os sentimentos que encontrou na obra de José Luís Ferreira – “aquilo que pensei quando estava a ler”.

O DIFÍCIL NÃO É ESCREVER

José Luís Ferreira, licenciado em Direito,

homem de Trás-os Montes, recordou que desde jovem teve o hábito de escrever prosa e poesia.

Referiu que quando cumpria o Serviço Militar tinha o costume de escrever texto que afixava num mural, e, muitos os seus companheiros de tropa utilizavam-nos para “enviar para as namoradas, era uma forma de partilhar a poesia”. “O difícil não é escrever. O difícil é ganhar coragem de partilhar com os outros aquilo que escrevemos” – sublinhou.

José Luís Ferreira recordou que foi a motivação de um grupo de amigos e Modesto Navarro, assim como uma conversa com Mia Couto, que colocaram de escrever – “escrever conto, textos curtos, que podia acabar antes de me chatear com eles”.

EXPRESSÃO DAS RELAÇÕES ENTRE AS PESSOAS

“Os contos são ficção” – referiu, acrescentando que – “há passagens reais”, sendo através do “contos que procuro retratar as minhas vivências, umas tristes, outras com humor”.

“São texto que podiam ser vividos nos dias de hoje” – salientou.

José Luís Ferreira, recordou que os seus contos são a expressão “das relações entre as pessoas”, que dão “a sua dimensão humana”.

“Não é um livro político, mas a política está presente, nessa dimensão humana” – sublinhou.

Após a apresentação da obra seguiu-se um animado convívio, como referiu Jorge Taylor, vivido, ali, na noite de Alhos Vedros – “num espaço de encontro de sons, de leitura e de troca de palavras”.

Barreiro – a cidade dos autocarros

Aposta na sensibilização para utilização do Transporte Colectivo

. Acção inicial foi dirigida a 150 crianças dos Jardins de Infância D. Pedro V e Parque dos Infantes

Em conferência de imprensa foi divulgado o projecto, sublinhado, como «pioneiro e experimental» que está a ser dinamizado pelo Serviço Educativo da Câmara Municipal do Barreiro em colaboração com os TCB – Transporte Colectivos do Barreiro.

“A minha primeira Carta de Condução”, é uma iniciativa que tem como público alvo crianças entre os 3 e os 6 anos, sendo dirigida às Creches e Jardins de Infância do concelho do Barreiro.

150 CRIANÇAS DOS JARDINS DE INFÂNCIA

Rui Lopo, vereador responsável pelos TCB's referiu que o projecto “A minha primeira Carta de Condução”, durante a primeira quinzena de Abril, foi dirigido para 150 crianças dos Jardins de Infância D. Pedro V e Parque dos Infantes “Estas acções visaram efectuar o teste de conteúdos pedagógicos” – referiu o autarca.

UM AUMENTO DO TRANSPORTE INDIVIDUAL

Rui Lopo sublinhou que, nos últimos anos tem existido “um retrocesso no país na utilização de transportes colectivos”, isto, recordou, “apesar do aumento dos combustíveis, continua a verificar-se um aumento do transporte individual”.

Segundo Rui Lopo, este projecto que está a ser implementado pelos Serviços Educativos da Câmara Municipal do Barreiro em colaboração com os TCB's visa dinamizar “um trabalho de base para estimular, no futuro, a utilização dos transportes colectivos”.

CRIANÇAS SEJAM MELHORES ADULTOS

Regina Janeiro, vereadora responsável pela área da Educação, referiu que este projecto educativo insere-se na estratégia dos TCB's de “ganhar público” e, também, no âmbito da “responsabilidade social dos Serviços Municipalizados de Transportes”.

A autarca sublinhou que o projecto visa proporcionar às crianças uma aprendizagem de regras de circulação e utilização dos Transportes Colectivos.

Referiu que nesta fase o projecto é direccionado para os Jardins de Infância mas, no futuro, espera-se “alargar ao 1º Ciclo”.

“O objectivo é que contribuir para que as nossas crianças sejam melhores adultos” – salientou.

DAR MELHOR FORMAÇÃO CÍVICA

O Presidente da Câmara Municipal do Barreiro, Carlos Humberto, sublinhou que este projecto é dirigido às crianças visando proporcionar aprendizagens que contribuam para “dar melhor formação cívica”.

Recordou que aprende-se a brincar e também aprende-se com as crianças.

O autarca sublinhou que através deste pro-



jecto estão a ser dados contributos para o desenvolvimento de “uma cidade sustentável, uma cidade de civismo, uma cidade onde se pode brincar e aprender a brincar”.

ESTAMOS NA CIDADE DOS AUTOCARROS

No decorrer da conferência de imprensa foi salientado que, nas recentes acções realizadas nos TCB's com as crianças que participaram no programa inicial, em resposta a uma pergunta sobre se sabiam qual o local onde se encontravam uma criança respondeu: “Estamos na Cidade dos Autocarros”.

Carlos Humberto sublinhou este facto, recordando que na realidade o Barreiro é uma cidade que conta com os seus TCB's.

PROJECTO PERMITE INTERACÇÃO COM AS FAMÍLIAS

«A Minha Primeira Carta de Condução» é um projecto, que, como referimos, visa sensibilizar as crianças para uma circulação pedonal segura e incentivar a utilização do transporte colectivo.

“O projecto permite interacção com as famílias” – sublinhou Regina Janeiro.

A formação é ministrada por técnicas da Autarquia decorre num ambiente descontraído,



mas responsável, e os conhecimentos, teóricos e práticos, são veiculados a brincar, que é a melhor forma de se falar sobre coisas sérias. A acção decorre em contexto real e privilegia dois espaços dentro dos Transportes Colectivos do Barreiro: a Sala de Formação e dentro de um Autocarro dos TCB onde a avaliação das boas práticas tem um cunho mais dinâmico, sendo divulgadas normas básicas de segurança a bordo do autocarro.

PRIMEIRA CARTA DE CONDUÇÃO

As crianças que participam recebem a sua «Primeira Carta de Condução».

Os estabelecimentos de ensino interessados em participar podem contactar o Serviço Educativo da Câmara Municipal do Barreiro, a partir de Setembro, pois, o projecto só arrancará, após a avaliação do resultado das primeiras sessões que estão a decorrer, envolvendo cerca de 150 crianças.

Manuela Furtado, Unidade de Cuidados Paliativos - Barreiro Criar a vertente de Apoio Domiciliário é uma necessidade e objectivo futuro

. Não é possível atender mais pessoas com apenas 10 camas



Realizaram-se as I Jornadas de Cuidados Paliativos do Hospital de Nossa Senhora do Rosário – Centro Hospitalar Barreiro Montijo, EPE, subordinadas ao tema “Cuidar em Paliativos”, uma iniciativa que pretende, também, assinalar o 1º aniversário da criação da Unidade de Cuidados Paliativos do Hospital de Nossa Senhora do Rosário – Centro Hospitalar Barreiro Montijo.

UM BALANÇO EXTREMAMENTE POSITIVO

Numa breve conversa com Manuela Furtado, responsável da Unidade de Cuidados Paliativos, procurámos fazer um breve balanço de um ano de actividade. “Faço um balanço extremamente positivo. É uma Unidade com muita dinâmica. Não estou cá desde o princípio, antes de mim esteve a minha colega, Drª Ana Macena. Eu vim em Dezembro, mas, a minha experiência, poso afirmar que é muito positiva. Temos uma equipa de enfermagem excelente, que, aliás, sem eles não era possível a realização deste sonho. Temos outros técnicos como, o Psicólogo, o Terapeuta Ocupacional, a Assistente Social, todos eles são muito bons e fazem um grande trabalho de equipa”.

NÃO É POSSÍVEL ATENDER MAIS PESSOAS

“Nós, neste ano de trabalho, tivemos cerca de 40 utentes internados. Como sabe, o tempo de internamento é um pouco longo, e, a nossa média andar nos 40 dias. De facto, não é possível, na verdade, com dez camas atender mais pessoas. Embora saibamos que as necessidades são mais” – salientou a responsável da Unidade de Cuidados Paliativos.

UMA UNIDADE DE UMA REDE NACIONAL

A Unidade de Cuidados Paliativos, segundo Manuela Furtado integra uma Rede criada a nível Nacional - “A Rede já existe desde 2006, foi sendo implementada ao longo do tempo – a Rede de Cuidados Continuados – que tem uma divisão de quatro tipologias; a convalescença; a média e a longa duração, e, os paliativos. Os Paliativos é uma vertente da Rede, dos Cuidados Continuados, essa é a nossa área”.

DIVULGAR A ACTIVIDADE E PARTILHAR EXPERIÊNCIAS

“Nós, com a realização destas Jornadas pretendemos divulgar a nossa Unidade, dar a conhecer o nosso trabalho. Pretendemos conhecer o trabalho de outras Unidades, partilhando connosco experiências, e, também, dar a conhecer outras vertentes como as Equipas Domiciliárias e as Equipas de Suporte Intra-Hospitalar,

esta última área, é aquela onde existem experiências relativamente recentes, que é preciso dar a conhecer. Nesse sentido, nestas Jornadas ao conhecermos esta experiência, penso que foi muito útil” – refere Manuela Furtado.

CRIAR A VERTENTE DE APOIO DOMICILIÁRIO

No Barreiro já há equipas de Apoio Domiciliário? - perguntámos
“Existem, mas não com formação em Cuidados Paliativos. Ainda, portanto, não existe esse apoio. Mas, é uma vertente que pensamos criar no futuro”.
Essa, é, portanto, uma carência que se

coloca no Barreiro?

“É sim, porque a Rede preconiza um Sistema de Consultadoria que, eventualmente, iremos desenvolver no futuro.”

NÃO TENHAM MEDO DE PEDIR A REFERENCIAÇÃO

Pedimos a Manuela Furtado que neste final de uma não de actividade, dirigisse uma mensagem à comunidade.
“O que penso ser mais importante é dizer às pessoas que não tenham medo de pedir a referenciação, para os seus familiares, nos Cuidados Paliativos, tendo em vista ser prestado o auxílio necessário e procurar dar respostas às necessidades que eles têm, principalmente, em fim de vida.”

PUB



Câmara Municipal do Barreiro DEPARTAMENTO DE PLANEAMENTO E GESTÃO URBANA SECRETARIA DO DEPARTAMENTO

ANÚNCIO

Nos termos do nº 2 do artigo 27º, conjugado com o nº 2 do artigo 22 do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de Dezembro, na sua redacção actual, conjugado com o artigo 77º do Decreto-Lei nº 380/99 de 22 de Setembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei nº 316/07 de 19 de Setembro, torna-se público que foi requerida na Câmara Municipal do Barreiro, por Futebol Clube Barreirense, contribuinte Nº 501049606, alteração à operação de loteamento à qual corresponde o Alvará de Loteamento Nº 2/09, referente ao processo LT/8/05, emitido em nome de “Espaço Três Mil e Trinta - Sociedade Imobiliária, Lda.”, pessoa colectiva nº 505028123, e “Futebol Clube Barreirense”, contribuinte Nº 501049606, para os prédios sitos nas UOPG Nº 17 e Nº 21, Freguesia da Verderena, deste Concelho, registados com as áreas de 82.691,85 m2, 21.741 m2 e 17.359, m2, e descritos na Conservatória do Registo Predial do Barreiro sob o Nº 441/20060907, Nº 451/20270606 e Nº 00073/19930122, e na matriz sob o Nº 13 – secção G, Nº 1101 e Nº 1102, respectivamente.

A presente alteração ao Alvará de Loteamento incide sobre o prédio sito em Verderena, descrito na Conservatória do Registo Predial do Barreiro sob o Nº 73/19930122 e inscrito na Matriz sob o Nº 1102, com as seguintes características:

Divisão do Lote 29 em dois lotes: Lote 29 e Lote 30(novo);

O Lote 29 passará a ter as seguintes características:

- Área do lote – 14,218 m2;

O Lote 30 passará a ter as seguintes características:

- Área do lote 3.141,00m2;

- Área de Implantação (Máx.) – 400,00 m2;

- Área de construção (Máx.) – 400,00 m2;

- Finalidade – Comércio/Serviços.

Mantêm-se válidas todas as disposições constantes do alvará de Loteamento, que não se encontram alteradas pelo presente aditamento.

Nos termos do disposto no Nº 3 do artigo 27º do Decreto-Lei Nº 555/99 de 16/12, na sua redacção actual, a alteração da licença de operação de loteamento não pode ser aprovada se ocorrer oposição escrita da maioria dos proprietários dos lotes constantes do alvará.

Nos termos dos supra citados preceitos legais, o projecto apresentado está sujeito a discussão pública pelo prazo de 15 dias, decorridos que sejam oito dias sobre a data da publicação do presente aviso, no Diário da Republica, podendo ser consultado, juntamente com a informação técnica elaborada pelos serviços municipais, na Divisão de Gestão Urbana e Licenciamento da Câmara Municipal do Barreiro, no horário normal de expediente - a saber: 09h00m às 12h00m e, das 14h00m às 16h00m, aí podendo também ser apresentadas, por escrito, reclamações, observações ou sugestões.

Barreiro, 20 de Abril de 2011
O Vereador do Pelouro
(no uso de competência delegada)

Rui Lopo

Mário Gonçalves uma «lição de arte» na Galeria do Barreiro

«Eles não gostam da cultura por uma razão, a cultura implica espírito crítico»

A Galeria Municipal de Arte do Barreiro recebeu, o Encontro sobre "As Artes Plásticas e a Revolução - que mudanças?", tendo como painel de convidados Rui Mário Gonçalves, Presidente da Assembleia-geral da Sociedade Nacional das Belas Artes, e, Francisco Palma, Presidente da Associação Artesfera.

"ENCANTO" E "DESENCANTO"

Mário Gonçalves recordou o seu "encanto" e "desencanto" que teve com o poster da criança a colocar uma flor na espingarda que foi um "ícone" do 25 de Abril. Sublinhou que o seu desencanto foi quando soube que estavam três braços a segurar a arma, cada uma delas significando um ramo das Forças Armadas, não dando a dimensão real daquilo que ele viveu e sentiu nas ruas de Lisboa.

SENTIA-SE QUE A LIBERDADE FAZ BEM PELE

Aquela flor que andava de mão em mão, disse, os mais informados sabiam - "o cravo era a flor preferida de Karl Marx".

Percorreu memórias dos dias de Abril, uma revolução que salientou - "acumulou um grande capital humano" e foi "uma alvorada de esperança".

"A adesão do povo ultrapassou as expectativas do MFA" - sublinhou.

Mário Gonçalves recordou as emoções que viveu naqueles dias de Abril e o primeiro 1º de Maio, um tempo onde - "toda a gente falava com toda a gente, por toda a parte, não haviam doutores, nem padres, nem generais".

"Sentia-se que a Liberdade faz bem pele" - referiu.

FUNÇÃO SOCIAL DA ARTE É ESTAR AO SERVIÇO DOS MOVIMENTOS

Mário Gonçalves, após recordar as suas memórias de Abril, sublinhou que a "função social da arte é estar ao serviço dos movimentos", referindo, que "o artista não pode ser um aldrabão".

"O disparate está quando quem manda, seja poder político, seja poder económico, diz o que o artista deve sentir" - sublinhou o Presidente da Assembleia-geral da Sociedade Nacional das Belas Artes, referindo que - "o tempo de implementação de uma cultura não é imposto por decreto".

"Há coisas que não compete a um Governo decidir, aquilo que um artista deve exprimir" - sublinhou.

Recordou que ao Poder Político e ao Poder Económico compete criar infra-estruturas, por exemplo, criar Museus.

MUSEU DA FRATERNIDADE QUE FICOU NA GAVETA

O Presidente da Assembleia-geral da Sociedade Nacional das Belas Artes na sua intervenção proporcionou uma «viagem» pelas memórias, recordando que foi na sequência da Revolução Republicana que foi criado o



Museu de Arte Contemporânea e foi desenvolvida a reforma das Belas Artes.

Recordou a criação do Museu de Arte Moderna, no ano de 1983, pela Gulbenkian, e contou episódios, como a proposta de criação do Museu da Fraternidade, após o 25 de Abril, que seria um fruto de ofertas de obras de artistas consagrados de todo o mundo, uma ideia que esteve para ser dinamizada no Chile de Salvador Allende, mas que não foi concretizada devido ao golpe de Pinochet.

Referiu que a ideia foi lançada por Mário Pedrosa, autor da mesma ideia no Chile, e, que, disse - "quis fazer o mesmo em Portugal, mas, nem o receberam".

O CIÚME E A INTRIGA

Recordou, igualmente, a ideia de criar o Museu da Escultura da Pedra, em Pero Pinheiro, com o apoio do Fundo de Exportação da Pedra.

Um processo que não avançou devido a algo que afecta a vida portuguesa - "o ciúme dos artistas" e "o ciúme das Câmaras", a "intriga dos artistas" e a "intriga das Câmaras".

Mário Gonçalves salientou que há muitas coisas que são desperdiçadas em Portugal - "não por falta de dinheiro, mas por falta de inteligência".

CULTURA IMPLICA ESPÍRITO CRÍTICO

Recordou a importância de uma "política cultural" geradora de "um discurso cultural" essencial há democracia, que deve ser a expressão duma realidade onde - "as pessoas dizem o que pensam" e não "este jogo de se ser socialista e fazer políticas de direita".

"Eles não gostam da cultura por uma razão, a cultura implica espírito crítico" - sublinhou.

No entanto, salientou na sua intervenção que os "políticos encartados" gostam de "ter bons artistas", sempre que apelam ao voto.

"Não se impõe uma cultura, seria bom que os Ministros da Cultura não nos fossem impostos" - referiu Mário Gonçalves

VONTADE PÚBLICA PELA ARTE

Francisco Palma, Presidente da Associação Artesfera, recordou que após o 25 de Abril, desenvolveu-se a "vontade pública pela arte" e cresceu "a vontade de criação espontânea".

Referiu o processo de criação de associações de arte e de artistas, nos anos 80 e 90, assim como a abertura das autarquias que deram "apoio aos artistas".

"A descentralização fixou novos centros de cultura" - referiu, acrescentando que tal contribuiu para gerar uma nova "relação com os artistas" e desenvolver interações sociais e culturais - "integrando a arte com questões de memória e questões locais".